

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL ONLINE - EPISTEMES DE COSMO-
FORMAÇÃO

**O MARTÍRIO VERSUS A TERRA: REPRESENTAÇÕES DA LIDERANÇA
RELIGIOSA EM ANCHIETA E ITAMAR VIEIRA JÚNIOR**

Beatriz Rodrigues Ribeiro (beatrizrodrigues@ufpi.edu.br)

Nycolas Gustavo De Sousa Aires (Nycolass33@gmail.com)

Francisca Carolina Lima Da Silva (francisca.carolina@ufpi.edu.br)

Resumo: Historicamente, o homem organiza a origem de sua existência, enquanto indivíduo e grupo, a partir da sistematização lógica de uma série de mitos e princípios, atribuindo-lhe pertencimento ao Mundo. Como parte essencial de toda cosmogonia, a religião surge, com suas doutrinas e “leis”, como uma das maneiras do homem interpretar o mundo e, assim, afirmar sua posição enquanto ser singular no universo. Este trabalho, então, analisa a constituição da liderança religiosa em O Auto de São Lourenço, de Padre José de Anchieta ([1587]1973), e em Torto Arado (2019), de Itamar Vieira Júnior. Parte-se da hipótese de que, embora ambas apresentem figuras de liderança espiritual, elas se estruturam segundo cosmologias distintas: uma vinculada ao paradigma cristão-colonial e outra na cosmovisão afro-indígena sincrética. Assim, objetiva-se analisar como as representações da liderança religiosa nas

obras elencadas constroem-se no sentido de legitimar o sagrado e atribuir sentido à experiência humana. A pesquisa fundamenta-se nas contribuições teóricas de Mircea Eliade (1991; 1992) e Karen Armstrong (1999), que compreendem o mito e o símbolo como mediadores essenciais na cultura; além de Antônio Bispo dos Santos (2020), que traz o conceito de contracolonialidade para repensar a visão dominante de cosmogonia. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem comparativa e analítica, privilegiando a leitura interpretativa dos textos literários à luz de conceitos sobre o sagrado, o mito e a constituição simbólica do corpo. Os resultados indicam que, no texto de Anchieta, a liderança religiosa é legitimada pela predestinação divina e pelo martírio, configurando o sofrimento como via de ascensão espiritual e o corpo como instrumento de elevação. Em contrapartida, em Torto Arado, a liderança de Zeca Chapéu Grande emerge de uma convocação espiritual ligada aos encantados e à ancestralidade, compreendendo o sofrimento como forma de enraizamento e o corpo como espaço de comunicação com o sagrado e de resistência às heranças coloniais. Nesse sentido, conclui-se que ambas as cosmologias discutidas organizam-se segundo paradigmas ontológicos distintos: um baseado na transcendência e no martírio e outro na imanência, na integração comunitária e na ancestralidade, evidenciando diferentes modos de legitimação do sagrado e de compreensão do corpo e do território.

Palavras-chave: liderança religiosa; sagrado; mito; religiosidade; corporeidade.